



Oficinas de redação para o ENEM: argumentando ideias e escrevendo o futuro

Ágata Gandolfi | agata.g23@aluno.ifsc.edu.br¹
Samuel Caetano Boita Ferreira | samuel.b26@aluno.ifsc.edu.br²
Eloiza Teodoro de Carli | eloiza.c@aluno.ifsc.edu.br³
Alice Ribeiro Dionizio | alice.dionizio@ifsc.edu.br⁴

Edital nº16/2025 PROEX

Trabalho de Extensão

DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

Resumo:

Este trabalho é resultado de um projeto que executou oficinas de redação para estudantes do ensino médio da rede estadual de ensino de Santa Catarina e estudantes do IFSC Chapecó. Dessa forma, objetivou-se oferecer a estes discentes momentos de reflexão e aprendizado acerca da produção escrita, especialmente da escrita do texto dissertativo-argumentativo, o qual faz parte do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A proposta está baseada em uma concepção de educação emancipadora (Freire, 2002), uma vez que propõe a construção de espaços de estudo e de aprendizado a estudantes interessados na escrita dessas redações de maneira autônoma e adequada. A oferta dessas oficinas contou com a parceria de 4 escolas da rede estadual do oeste catarinense, totalizando 7 oficinas de redação, as quais contaram com aproximadamente 250 estudantes, concretizando o extensionismo. Esses momentos pretenderam a apresentação de discussões acerca da necessidade da criação de um repertório de referências sólido, bem como de um repertório linguístico consistente e de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, fundada nas percepções de Geraldi (2011). Além disso, oferecemos um curso na modalidade presencial (10 encontros) no IFSC Chapecó para aqueles que tinham o desejo de aprofundamento. Estas aulas ocorreram também, concomitantemente, de modo virtual para aqueles que não puderam comparecer presencialmente.

Palavras-chave: oficina de redação; ENEM; ensino de escrita; ensino para vestibular.

Introdução

No contexto do ensino médio, a produção escrita e a preparação para vestibulares são elementos quase indissociáveis. Por outro lado, existe uma carência de projetos e programas públicos, gratuitos e de qualidade, que abarquem essas demandas. Além disso, a falta de organização textual, conhecimento da norma-padrão (NP) exigida pelos vestibulares e a precariedade de repertórios socioculturais são problemáticas que muitos

¹ Estudante, Técnico Integrado em Desenvolvimento de Sistemas, IFSC Chapecó.

² Estudante, Técnico Integrado em Desenvolvimento de Sistemas, IFSC Chapecó.

³ Estudante, Técnico Integrado em Desenvolvimento de Sistemas, IFSC Chapecó.

⁴ Professora, área de linguística e literatura, IFSC Chapecó.



estudantes enfrentam. Somado à primeira exposição, justifica-se então a relevância social e pedagógica deste projeto. Para essa efetivação, almejou-se os seguintes pontos: (i) oportunizar espaços de reflexão acerca de estratégias de escrita; (ii) ofertar um curso na modalidade presencial e online; (iii) estimular a prática da escrita como prática constante. A iniciativa articula ensino, pesquisa e extensão ao promover práticas pedagógicas fundamentadas, notando que o conteúdo das oficinas está inteiramente relacionado aos conteúdos propostos para o ensino médio, ao possibilitar a reflexão sobre os processos de aprendizagem da escrita e ao estabelecer uma relação direta com a comunidade externa. Dessa forma, contribui-se para a formação integral e integrada dos estudantes e para a democratização do acesso ao ensino superior.

Descrição do público envolvido

Estudantes do ensino médio da rede estadual de Santa Catarina que encontram-se em preparação para vestibulares a nível estadual e nacional. Da mesma forma, foram envolvidos discentes do técnico integrado (EMI) do IFSC Chapecó. Para os estudantes externos, priorizou-se aqueles que estivessem no terceiro ano do ensino médio; para os discentes do IFSC, optou-se pela participação daqueles que cursam para além do quarto módulo do EMI. As vagas remanescentes foram destinadas aos módulos iniciais do IFSC Chapecó. Objetivou-se atender aqueles secundaristas que almejavam aprimorar suas competências na produção textual, bem como desenvolver maior domínio da norma-padrão da língua portuguesa e na construção de repertório sociocultural e linguístico, fortalecendo a formação crítica por meio da prática da escrita orientada. A seleção deu-se por meio de sorteio a partir de inscrições públicas por formulário eletrônico.

Procedimentos metodológicos

A metodologia utilizada no projeto estruturou-se em etapas, englobando o estudo teórico, o planejamento pedagógico, a intervenção em escolas e a oferta do curso no IFSC Chapecó. Inicialmente, os extensionistas realizaram a leitura e análise de materiais norteadores sobre a redação do ENEM, suas características avaliativas e o gênero dissertativo-argumentativo, o que subsidiou a elaboração dos planos de aula, a seleção de

conteúdos e a produção de material didático. Na sequência, as oficinas de escrita ocorreram nas escolas públicas, em que a metodologia aplicada foi de aulas expositivas dialogadas, com distribuição dos materiais de apoio e assistidas por slides. Nessas intervenções, abordaram-se os conceitos fundamentais - a estrutura de redação, as competências, fatores de nota zero e outros temas pertinentes destacados na cartilha do participante do ENEM de 2024 e 2025, disponibilizadas pelo INEP.

Figura 1 - Oficina de redação na EEB Profª Zélia Scharf em Chapecó.



Fonte: os autores (2025).

Na sequência, deu-se a prática de análise guiada a partir de redações reais que obtiveram nota mil, com ênfase em aspectos linguísticos, argumentativos e estruturais. As atividades práticas envolveram exercícios de reescrita, identificação de desvios linguísticos e produção de textos dissertativos, sempre adaptados ao nível de conhecimento e às especificidades de cada turma, garantindo flexibilidade metodológica. Cada oficina durou duas horas-aulas.

No curso sediado no IFSC, houve aprofundamento de tal metodologia e objetivos, totalizando dez encontros, com carga horária total de 20h. As aulas foram organizadas de forma progressiva e cumulativa. Para a realização do curso, recorremos a Geraldini (2011), o qual concebeu o ensino da língua em algumas etapas: momentos de análise linguística (focadas na língua em si), atividades epilinguísticas (reflexão sobre a língua) e compreensões metalinguísticas (convenções da NP). Para isso, contemplou-se o

desenvolvimento detalhado das competências do ENEM, incluindo domínio da NP, uso da vírgula, construção de repertório sociocultural produtivo, coesão e coerência textual, além da elaboração de projetos de texto e produção completa de redações. Comenta-se que os discentes extensionistas exerceram a função de organizadores e docentes do curso junto à professora coordenadora.

Figura 2 - Curso de redação no IFSC Chapecó.



Fonte: os autores (2025).

A prática de escrita foi central, sendo acompanhada por orientação formativa individual e coletiva e análise de textos. Juntamente, utilizou-se materiais impressos, listas de verificação de escrita e um ambiente virtual de aprendizagem (Google Classroom) para ampliar o acesso e a disponibilização de materiais e recursos de ensino. Ademais, o projeto incorporou atividades interdisciplinares, como ações voltadas à educação antirracista e à valorização cultural, ampliando o repertório dos estudantes. Essas aulas foram gravadas e transmitidas ao vivo por meio de programas de vídeo-chamada, bem como ficaram disponíveis para consulta posterior. Assim, a metodologia adotada priorizou a aprendizagem ativa, reflexão crítica, adaptação contínua das práticas pedagógicas e o desenvolvimento da autonomia na produção textual.

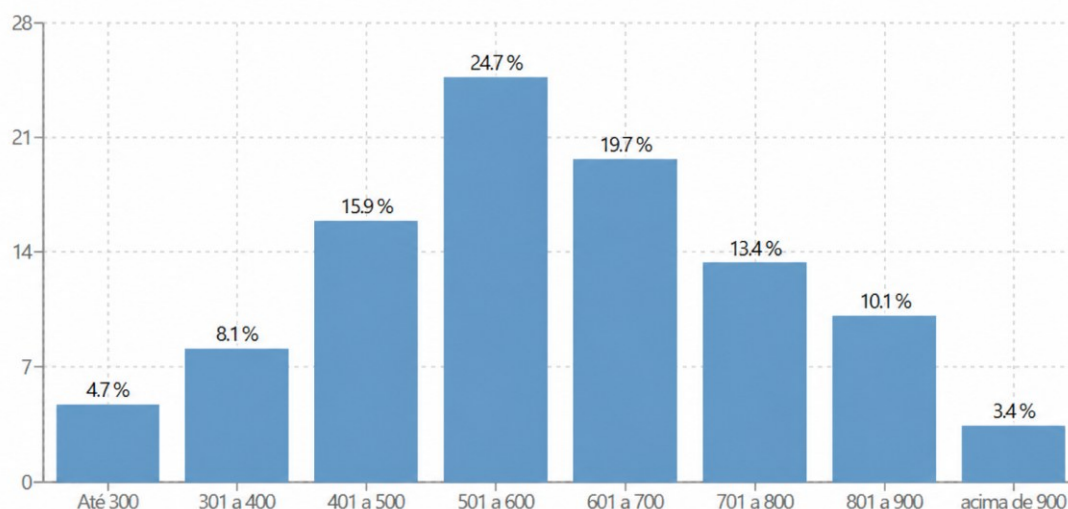
Resultados e discussões

A execução do projeto permitiu alcançar aproximadamente 250 alunos da rede pública estadual atendidos por meio das oficinas realizadas em quatro escolas parceiras: EEB Tancredo de Almeida Neves, EEB Profª Zélia Scharf, EEB Cordilheira Alta (no município de Cordilheira Alta) e EEB Marechal Bormann.

No que diz respeito à oferta do curso, foram disponibilizadas 75 vagas, sendo 35 presenciais e 40 na modalidade online. Dentre os inscritos, observou-se a participação ativa de 43 estudantes ao longo do curso, dos quais 24 concluíram as atividades e obtiveram a certificação. Tais dados indicam uma adesão significativa, embora também revelem desafios relacionados à permanência dos participantes, principalmente quanto à locomoção. Durante os 10 encontros ofertados, a média geral de presença na modalidade presencial foi de 45,6%, que justifica-se a partir de alguns pontos: (i) o campus Chapecó é relativamente distante do centro da cidade, o que traz problemáticas e reflexões sobre a mobilidade pública urbana, tal ponto agravou-se ainda mais no transporte de volta, uma vez que o curso terminava pela noite, por volta das 19h30; (ii) por serem estudantes do ensino público, muitos trabalhavam no período da tarde, o que, em certa medida, dificultava sua chegada em tempo hábil; e (iii) a ausência de oferta de alimentação gratuita tanto por parte do campus quanto do projeto, considerando que muitos estudantes se deslocavam diretamente de suas atividades diárias para os encontros.

Com base nos dados coletados por meio de formulário aplicado aos estudantes concluintes, observou-se que a média das notas de redação foi de 787,14 pontos, enquanto a mediana foi de 830. Entre os respondentes, apenas um estudante obteve nota inferior a 700 pontos e somente três ficaram com pontuação abaixo de 800. Como se observa na figura abaixo, tanto a mediana quanto a média das notas foram superiores à mediana e à média gerais dos participantes do ENEM 2025.

Figura 3 - Distribuição das notas da redação na Página do Participante do ENEM 2025



Fonte: Captura de tela da Página do Participante do ENEM/INEP, adaptada pelos autores (2026).

Além disso, 85,7% dos alunos afirmaram que fariam o curso novamente e 93,8% avaliaram o curso como bom ou ótimo. Também, denota-se que 93,8% dos participantes consideraram que o curso melhorou sua escrita significativamente. Em suma, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão materializou-se ainda mais pela articulação entre: (i) formação docente dos extensionistas mediante planejamento e prática pedagógica; (ii) investigação e reflexão das questões educacionais e sociais do público atendido; e (iii) intervenção extensionista voltada à comunidade externa.

Considerações finais

Concluímos que o projeto atingiu seus objetivos ao promover espaços de aprendizagem e prática da escrita, contribuindo para o desenvolvimento dos estudantes. Os resultados obtidos mostram que as ações realizadas foram efetivas.

Destacamos também a importância dessa experiência para a nossa formação acadêmica e pessoal. Por outro lado, enfrentamos alguns desafios, especialmente em relação à permanência dos participantes, como questões de transporte e horários, o que aponta para a necessidade de ajustes em futuras edições.

Por fim, evidencia-se uma demanda significativa, tanto interna quanto externa, pela continuidade do projeto, o que reforça sua relevância social e seu potencial de ampliação.



Referência ao fomento recebido

Este projeto foi desenvolvido por servidores e discentes bolsistas e voluntários e recebeu apoio financeiro através do Edital PROEX nº16/2025 - Fomento às atividades de extensão do Câmpus Chapecó.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do Enem 2024: cartilha do participante**. Brasília, DF: INEP, 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do Enem 2025: cartilha do participante**. Brasília, DF: INEP, 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011.

OLIVEIRA, Adilson Ribeiro de *et al.* (org.). **Redação do Enem: o que é? Como se faz?** Ouro Branco: Instituto Federal de Minas Gerais, 2021.